

EDITORIAL

Recebo com muita alegria o convite da editora-chefe e minha amiga, Profa. Dra. Patrícia Zonetti, para escrever o editorial da RAMA dessa edição (volume 4, número 3). E, se for verdade a frase de que “o bom filho a casa volta”, reaproximo-me dessa Revista que esteve sob a minha responsabilidade desde a sua idealização de criação, onde fui o primeiro editor-chefe e que sempre colaborei como Membro do Conselho Editorial, revisor de artigos e periódicos técnicos e com submissões regulares de artigos na qualidade de autor.

Acabei de chegar nessa semana dos Estados Unidos, onde fui convidado para ministrar uma palestra técnica na maior feira de máquinas agrícolas do mundo, no estado de Illinois, no meio oeste americano, berço da soja e do milho, tecnicamente conhecido como corn e soybean belt. E, trago de lá observações que merecem algumas reflexões voltadas para a nossa realidade brasileira tanto no conceito do agronegócio como no meio ambiente, alicerces básicos da RAMA.

Estamos vendo, ainda em vida, mudanças que abalam os Estados Unidos. Pela primeira vez, empresas especializadas baixam o conceito de confiabilidade dos Estados Unidos quanto ao pagamento da dívida aonde, em contrapartida, o Brasil vem resgatando o que o dia estivera no “fundo do poço”.

Alguns países que emergem economicamente submetem a proposta de não mais aceitar o dólar americano como moeda-referência em transações internacionais onde, ao mesmo tempo, se tem a moeda brasileira como uma das que mais se valorizou em todo o mundo, nos últimos anos.

Chego trazendo de lá uma notícia de que esse ano agrícola está sendo muito seco, com déficit hídrico, com precipitação bem abaixo da média onde, com certeza, as produtividades de milho e soja serão reavaliadas para baixo ou, como se diz tecnicamente, com viés de baixa.

Os Estados Unidos é um país que, historicamente, nunca se preocupou com as questões ambientais, muito menos com sustentabilidade, que se negou a assinar o tratado de Kioto e que agora começa a experimentar das suas próprias conseqüências. Que isso sirva de alerta quanto das nossas ações se devemos ou não referendar o projeto de reformulação do código florestal.

Diretamente, os artigos publicados nesse número estão correlacionados com o tema e propósitos da Revista. No segmento do agronegócio se encontram: A FRUTICULTURA DE EXPORTAÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E A CRISE ECONÔMICA: EFEITOS SOBRE A CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2009-2010; PRODUTIVIDADE DE MILHO SOB

DIFERENTES DENSIDADES POPULACIONAIS; PRODUTIVIDADE DA SOJA EM RESPOSTA A ADUBAÇÃO POR MOLIBDÊNIO EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES; TESTE DE SENSIBILIDADE “IN VITRO” AOS ANTIBIÓTICOS NO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO DE UMA USINA NO INTERIOR DO PARANÁ; 5 SISTEMA DE GESTÃO EM COOPERATIVAS: O CASO DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA JÚLIO DE CASTILHOS; e, no segmento referente ao meio ambiente os seguintes artigos: AVALIAÇÃO TEMPORAL DA COBERTURA VEGETAL NA MICROBACIA DO CÓRREGO IPIRANGA, CIDADE GAÚCHA – PR; DESENVOLVIMENTO IN VITRO DE *Epidendrum secundum* Jacq. EM MEIOS DE CULTIVO SIMPLIFICADOS; A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E A FORMAÇÃO DE CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS; REVISANDO A ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DPSIR COMO BASE PARA UM SISTEMA DE APOIO A DECISÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS; SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA EM *Orymosia arborea* (Fabaceae: Papilionoideae) PELA UTILIZAÇÃO DE DOIS MÉTODOS DE ESCARIFICAÇÃO MECÂNICA EM DIFERENTES PONTOS DO TEGUMENTO.

Boa leitura a todos.

Prof. Dr. Frederico Fonseca da Silva